

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avença, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

LIMPEZA DAS NOSSAS RUAS

A-final, sôbre a noticia publicada no último número respeitante à resolução da Câmara Municipal mandar retirar o canteiro que permanentemente fazia a limpeza das ruas da nossa freguesia, fomos informados que esse serviço será dora ávante feito por uma brigada de seis trabalhadores quando as valetas e ruas necessitem ser reparadas.

...

PRÓ REGIONALISMO

O simpático Grupo Excursionista «Os Sinceros», de Amadora, teve a gentileza de enviar á Comissáo promotora do almoço de confraternização entre os naturais de Angeja e Cacia, realizado há dias em Lisboa, uma saúdação substanciada nos termos seguintes:

«O Grupo Excursionista «Os Sinceros» saúda o *Ecos de Cacia*, desejando lhe, na festa de hoje em sua homenagem, as prosperidades de que é digno, englobando todos os componentes da Região.

Saúde e prosperidades.

(1) Joaquim Candido Franco (honorário), Armando S. Lopes, Manuel Lopes, Bernardo Mendes da Silva, António Bernardo, Armenio Ferreira, Manuel Barbosa, Raul Pires da Silva, Francisco Manuel Almeida, António de Almeida Gouveia, Henrique José de Almeida e Joaquim Martins da Costa.»

Também os jornais *Primeiro de Janeiro*, do Porto, e *Diário da Manhã*, de Lisboa, se referiram á confraternização dos filhos de Cacia e de Angeja, realçando a ideia da formação de um grémio dos naturais da nossa região residentes na capital.

...

«O DAS CAPOEIRAS»

No dia 1 de Maio «O das Capoeiras», completou trezentos e sessenta e cinco dias de existência. . . E para comemorar essa jornada, escreveu:

«Fizemos muito, fizemos pouco?

«Fizemos tudo o que pudemos em defeza da nossa região e desta nossa encantadora cidade, bem digna de melhor sorte, tudo o que pudemos em defeza da República e dos seus principios estruturais.»

E' preciso ter-se grande desca-ramento!

Os aveirenses e os republicanos estarão a estas horas ainda a pensar nas palavras do «Manuel Palma», porque a «defeza da República e os seus principios estruturais» não têm grandeza num arrombamento duma montra!

A encantadora cidade de Aveiro, bem digna é de melhor sorte, ao dar hospitalidade a *achadiços* com afirmações tão retumbantes!

A velha Ponte de Angeja-Cacia

Esta importante questão vai criando um ambiente tão favorável ás nossas aspirações, que nos enche cada vez mais de contentamento e coragem para prosseguirmos no caminho encetado. Assim o têm demonstrado vários conterrâneos nossos, manifestandonos o desejo de vêr, o mais breve possível, a substituição daquele velho pontão, que, infelizmente ainda se exhibe sôbre as mansas e cristalinas aguas do nosso Vouga, por uma ponte que satisfaça todas as condições reclamadas.

Há poucos dias, realizou-se um almoço de confraternização regionalista entre os naturais de Cacia e Angeja residentes em Lisboa, e, nessa selecta reunião, palpitou sempre o que nós temos de mais sagrado no coração:— o verdadeiro amor pela terra onde nascemos.

Sensibilizou-nos a manifestação que foi prestada a dois vultos prestigiosos do nosso distrito:— Ex.^{mos} Srs. Governador civil de Aveiro e Major José Afonso Lucas, aos quais foram endereçados telegramas para que patrocinem este importante assunto junto dos poderes constituídos.

Por motivos bem contra a nossa vontade não pudemos assistir á referida reunião; mas, se a ela assistíssemos, da melhor vontade dariamos o nosso apoio a tal resolução.

No entanto, aguardamos que breve outra reunião se efectue para o mesmo fim, com o desejo mais amplo de a ela assistirem todos os naturais da nossa região residentes em Lisboa, visto que a todos interessa a resolução do magno problema da velha ponte Angeja-Cacia, que merece a atenção das individualidades do Baixo Vouga por ser um melhoramento poderoso para o desenvolvimento e progresso dos povos interessados.

Temos á frente do nosso distrito um chefe prestigioso e muito amigo do progresso regionalista, cuja prova está no facto de já ter conseguido verbas muito importantes para varios melhoramentos locais, apesar de decorridos apenas poucos meses no desempenho do seu alto cargo. E a Sua Excelencia a quem prestamos as nossas homenagens e nos dirigimos, apelando para o seu alto espirito e intelligencia, a fim de interceder junto dos altos poderes do Estado para que dentro em breve os povos da região tenham a felicidade de vêr realizada a obra mais importante para as freguesias de Angeja e Cacia, com interesse

da própria economia Nacional. A felicidade e o bem estar de um povo depende em possuir boas vias de comunicação, pelas quais possam transitar todos os meios de transportes; o embelezamento dos locais próprios de reunião para chamar ali o turismo e facilitar a este as indispensáveis comodidades e conforto. Cacia e Angeja formam um interessante panorama digno de ser visitado e admirado, tanto por nacionais como estrangeiros, não só devido ás suas belezas naturais, como á hospitalidade de seu povo que, apesar de ser, na sua maioria, gente humilde e laboriosa, é também muito presenteira para quem o visita.

Estas localidades já hoje gosam de melhoramentos, mas devem-nos em parte á boa vontade e sacrificios dos seus filhos, sempre prontos em acorrerem ao chamamento para as boas iniciativas. E a comprovar este facto, temos a luz eléctrica em Cacia que, depois de ter sido lançada a ideia nas colunas deste jornal, foi logo patrocinada e posta em prática pelas principais individualidades da terra. Assistimos a uma reunião efectuada em Lisboa, em casa de um considerado caciense, e ainda hoje temos bem patente na memória o grande amor que todos os presentes manifestaram pelo seu berço natal. E tanto assim que dentro em poucos meses a luz era um facto.

Pois é também a estes que nos dirigimos e esperamos deles o inicio dos respectivos trabalhos para o grande melhoramento regional, que é a construção duma ponte que substitua aquela velharia que, actualmente, não satisfaz as exigencias da região, nem bem pode servir a viação do país, que, quando transporta pesadas cargas, se vê obrigada a não passar ali.

Tem-se reclamado varias vezes á Companhia das Caminhos Portugueses para que o movimentado apeadeiro de Cacia seja elevado a estação. Ora, se houvesse uma ponte modernizada e que oferecesse a devida segurança, não seria preciso mais reclamações á C. P., porque esta teria a imperiosa necessidade de criar a estação, já pela concorrência de mercadorias que havia de ali afluír, mas também por ficar mais perto do que a de Aveiro, como ainda por ser mais central.

Mas para se conseguir este desideratum é preciso que trabalhemos unidos, tanto as entidades de maior

Conclui na 2.ª página.

ECOS & NOTÍCIAS

A PESCA NO RIO VOUGA

O artigo que inserimos no passado número sôbre *A pesca nas propriedades particulares e afluentes do rio Vouga*, que o nosso distinto camarada e conterrâneo José Nunes Ferreira escreveu em defeza do povo da nossa freguesia, calou no animo dos nossos leitores.

O *Ecos de Cacia* esgotou a sua edição. Porém, José Nunes Ferreira continuará com os seus escritos, em próximos números, a defender as classes pobres da sua terra, na esperança de que as entidades competentes saher-lhes-há dar justiça e protecção aos que na pesca procuram o único recurso para atenuar a crise que os afflige.

...

NASCIMENTO CORREIA

Esteve em Coimbra, internado no Hospital da Universidade, o nosso querido amigo e intelligente colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

Felizmente, regressou a sua casa com o bom resultado de melhoras e oxalá que o seu restabelecimento seja breve.

...

O TEMPO

Parece terem chegado, enfim, os dias primaveris. Mas o mau tempo ainda se fez sentir na semana finda; e, mesmo agora, as trovoadas violentas como são as de Maio, têm pairado sôbre algumas regiões do País, fazendo o granizo que as acompanha bastantes estragos ás culturas.

...

INVASÃO FEMININA

As mulheres, em França, estão assaltando tôdas as Universidades, poucos lugares já deixando para os homens.

Na Faculdade de Letras, de Paris, por exemplo, havia, em 1913, apenas 572 raparigas. Hoje, já há 3.680, não contando com as estrangeiras.

Estas são em número de 1.078. Os rapazes, alarmados, perguntam que diabo é que poderão fazer, de futuro, se esta concorrência continua.

Que poderão fazer? Ficar em casa—a cuidar dos meninos. E' fatal a situação, quando voltem da repartição.

Mudam os tempos, mudam os costumes.

...

Deus habita em tudo, mas oculto a nossos olhos. As cousas são negras, opacas as criaturas. Amar um ente é torna-lo transparente.—V. HUGO

INCERTEZA

O relógio da vida vai marcando
Os dias que me separaram de ti.
Quando irei? Hoje? Amanhã? Não sei quando,
Filho! sei apenas que te perdi.

E as horas tristemente vou contando:
Uma... duas... três... Ai, já me esqueci
De tantas que caíram, soluçando
Enquanto o mundo indiferente, ri.

... Quatro... cinco... Ai dias, que longos sois!
Mas, ao findarem que será depois?!
O que será quando tudo acabar?

Verei do doce olhar de Deus, o brilho?
Eu irei para junto de ti, filho?!
Quem me dera já os olhos fechar!...

Emília Pilar Gomes.

A velha Ponte de Angeja-Cacia

Continuação da 1.ª página.

influencia de Cacia e Angeja como os conterrâneos de valor residentes na capital, promovam uma reunião da qual possa sair uma comissão que trate junto dos poderes constituídos deste importante assunto.

A todos os naturais do Bairro Vouga, fazemos, pois, o nosso apêlo para, sem demora, virem ao encontro das aspirações ventiladas neste jornal, para que a substituição da velha "Ponte de Pau", que liga a importante freguesia de Cacia com a histórica e laboriosa vila de Angeja, não se faça esperar mais—para bem dos interesses do distrito e dos sagrados progressos da Nação!

J. N. Ferreira

SONETO

O' virgens que passaes, ao sol poente,
Pelas estradas ermas, a cantar,
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, n'essa voz omnipotente,
O sol que tomba, aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O Vinho, a Graça, a Formosura, o Luar.

Cantai! Cantai as límpidas antigas!
Das ruínas do meu lar desaterrae
Tôdas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer n'um sonho, como um cil!
O' suaves e frescas raparigas
Adormecei-me n'essa voz... Cantai!...

António N. b e

Ao correr da pena...

Consumatum est?

Estará tudo consumado, ou ainda restará alguma esperança de ver a S. D. N. reabilitada do tremendo golpe que a Itália lhe vibrou?

Já não é o primeiro nem o segundo que lhe vibram, a demonstrar ao mundo a sua impotência no respeitante a segurança das nações pequenas, ou mesmo grandes, mas em condições de defesa periclitante como a China, em face de um agressor fortemente armado e municiado com os mais modernos apetrechos.

Se este artigo fôsse cómico, eu poderia encimá-lo com um desenho alusivo ao título e ao título e ao caso em questão. Poderis ter a certeza, leitores, que as vossas calças, ficariam em estado de írem para o alfaiate para este lhe coser os coses, tal a oportunidade desse desenho.

Mas não é cómico, por ser demasiado dramático, tão dramático, que, se o mundo civilizado não reage de uma maneira eficaz e sábia, bem provável será que uma nação de existência milenária se veja privada da sua tão querida independência.

Argus.

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Com o número 1175, festejou os seus XXV aniversários de existência no passado dia 16, este nosso prezado confrade, semanário regionalista do vizinho Concelho de Albergaria-a-Velha, sendo seu director e proprietário o sr. Alberico Ribeiro, a quem, bem como a todos os seus colaboradores, enviamos as nossas saudações muito sinceras. Desejando ao nosso colega *Jornal de Albergaria* uma longa vida.

Para o Buçaco

A' hora que o nosso jornal está saindo do prélo, estão reunido no Buçaco, passando o dia de hoje Ascensão de Cristo, muitos militares de forasteiros.

Para ali, aqui de Cacia, também foram alguns, entre eles contamos o nosso estimado amigo sr. João da Silva Nêno e sua esposa, considerados comerciantes junto do apeadeiro.

A todos, pois, desejamos que regressem bem.

REMOQUES

Imaginemos uma Sociedade Protetora dos Animais saber e consentir que se maltratem animais. É um absurdo, pois não é? Eu dou este caso como pura hipótese, mas ele é a coisa mais palpável deste mundo, que anda completamente fora dos eixos.

É o caso da S. D. N. consentir no esfacelamento injusto da Etiópia. Diz, o sr. Homem Cristo, e diz muito bem: se o Négus não fôsse tão rigorista em face dos tentados e do estatuto da S. D. N. não querendo passar como agressor, teria de principio evitado a actual triste situação.

Mas a atitude da S. D. N. ... a culpa principalmente da Finança, levaram ao que se vê. Triste, mas mesmo muito triste.

Mas, ainda ás vezes pode dar-se uma reviravolta, quando fôr das negociações que a S. D. N. com certeza tem: que ter com a Itália, visto a Etiópia ser um dos membros da mesma S. D. N. É caso para ainda se esperar alguma coisa. Gostaríamos que a S. D. N., mostrasse ser alguma coisa.

Quereis ver a forma como a Itália civilisa a Etiópia e a livrada escravatura? Lêde este título que vem na 3.ª columna, — página defrente—do *Século* de 9 (Sabado): Uma intimação aos habitantes de Addis-Ababa, para se apresentarem ás autoridades italianas sob pena de fuzilamento!!!

E a S. D. N. faz a isto, como tem feito, infelizmente a tudo, vista grossa!

Queres saber, leitor, com o que eu comparo o S. D. N. presentemente. E Comparo-a a um cartaz que, uma vez colado e uma parede, é esfarrapado sucessivamente por alguns maldosos, que, hoje um, amanhã outro, e ainda além outro, só lá deixam ficar uns pequenos farrapos tristes.

E' quasi assim.

Um dos títulos, nos telegramas da guerra italo-etiope do *Século* de 11—página da frente: O maior acontecimento—seguido um jornal fascista.

O primeiro dia do império, —

Concordando plenamente

Estamos de perfeito acôrdo com o que diz o nosso prezado colega "Comercio de Chaves" no seu artigo com a epigrafe "Caloteiros", cujo texto é o seguinte:

"Muita gente julga que um jornal é coisa de somenos importancia, que custa umas cascas d'alho, e que por isso não se deve pagar. Essa gentinha faz pouco caso dos recibos e obriga-nos a despezas e mais despezas, visto que mandamos os recibos à cobrança, pelo correio, e depois de andarem de Helodes para Pilatos, cá nos voltam com a nota: "Avisado não pagou". Não alegam motivos, não formulam uma desculpa, dizem apenas que não pagam, isto depois de receberem o jornal durante 6 meses ou um ano. Felizmente são poucos os que assim procedem e, por isso, como não estamos resolvidos a perder dinheiro, vamos iniciar campanha contra esses caloteiros, publicando-lhe os nomes, para que toda a gente os conheça."

Aplaudimos o procedimento do nosso colega, nós como estamos em identicas circunstancias vamos seguir-lhe o exemplo, não com tanta aspreza para não menos presarmos ninguem, mas suspendendo-lhe a remessa do jornal, aguardando o envio immediato dessa importancia, caso contrário somos forçados a usar do mesmo processo.

Aqui fica o aviso e a quem servir a carapuça...

depois de um combate entre um homem forte e uma criança, que é como se deve comparar a Itália e a Etiópia, isto como países armados. A Itália, tudo, a Etiópia nada!

E contudo, não foi para isto que o ex-presidente Wilson afundou com tanta boa-vontade... para ser a U. S. A. a primeira a abandonar-lá.

Séca & Méca.

Os Unidinhos de Cacia

Com uma casa completamente cheia da elite Caciense, teve lugar no último domingo no "Club Recreio Caciense" Largo 5 de Outubro a inauguração do Jazz que uma b'iosa comissão de rapazes e amigos da sua terra últimamente encetaram.

Esta estreia que vinha já de há muito sendo arúnciada, esteve por vezes no augue do delirio entre aquela campata mocidade, pois que por vezes o mesmo Jazz teve que ser interrompido com salvas de palmas que do ba le surdia.

Eram 11 horas da noite, quando a sala do "Club Recreio Caciense" se encontrava completamente à pir ha, quando foi convidada para ser madrinha do Jazz a simpática menina Leonor Nunes da Silva, que surpreendida com o pedido feito, aceitou, preferindo palavras que em todos os assistentes colou e deixou maravilhados, mesmas correspondidas com uma serrada salva de palmas.

Leonor Nunes da Silva, er-tendeu por bem dar ao Jazz do "Club Recreio Caciense" o nome de "Os Unidinhos de Cacia".

O Jazz a-pesar-de ser executado por principiantes, deu no gôto em alguns contrarios ao mesmo, pois a forma como foi desempenhado deu brado em toda a freguesia, razão porque aquela selecta assistência só abandonava a sala às 4 horas da manhã de segunda-feira.

Em nome do "Ecos de Cacia", agradeçemos o convite feito ao mesmo.

Necrologia

Maria Emilia Dias Martins

Parece que a morte, estendendo as suas negras azas sobre esta f'eguesia, se ob'tina em a privar dos seus filhos mais dilectos. Mas refeitos ainda da dolorosa impressão que nos causou o desaparecimento da nossa conterrânea sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, dedicada esposa do estimado lavrador sr. Manuel Lourenço, nova badalada funebre nos vem ferir o ouvido com a rapidez do raio que fulmina e a friesa delacerada lamina que nos trespassa o coração.

Morreu a menina Maria Emilia Dias Martins.

Esta noticia correu veloz por toda a nossa f'eguesia e vizinhas, no dia 16 do corrente deixando toda a gente perplexos, no laconismo das suas palavras e na imensidade da pungente dor que nos alanceia. E' que Maria Emilia Dias Martins, apenas com 17 primaveras de idade, filha do nosso estimado amigo sr. Manuel Ferreira Martins e sua esposa sr.ª Rosa Dias Martins, do Cabeço de Cacia, era uma exemplar, um coração bondoso, uma santa.

A atestar estas simples palavras, temos o funeral que teve lugar no dia 17 (domingo) pelas 4 horas da tarde. Funeral este de que se incorporaram sem ezagero para cima 600 pessoas de ambos os sexos e que davam ao mesmo uma pungente manifestação de pesar.

Sobre o ataúfe da extinta que foi conduzido pelas suas mais intimas amigas, foi deposita a bandeira do Grupo Musical Caciense, de que aquela era socia. Sendo-lhe oferecido á mesma por toda a mocidade em n.º superior a 200 bouquets de flores naturais que davam áquele um aspecto deslumbrante.

Tudo quanto disséssemos a seu respeito ficaria muito áquem do que na sua funerea mudez nos diz essa justa e si-

gnificativa homenagem que toda esta f'eguesia prestou a Maria Emilia Dias Martins.

Que descance em paz esta nossa conterrânea, cuja memoria já mais olvidaremos.

A toda a familia em luto, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Tratou deste funeral a acreditada agencia de Americo Dias Capela, de Esqueira.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Faz hoje anos a sr.^a Rosa Dias Nogueira Berbigão, espôsa do nosso assinante sr. Manuel Nunes Berbigão, residente em Algés.

Também passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Carlos Antunes Conde, estimado comerciante em Lisboa.

Amanhã, dia 24, completa mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, natural de Angeja, mas residente na capital.

Também testeja amanhã mais uma primavera o nosso amigo sr. Candido Bouthosa Ventim, natural da Galiza e empregado comercial em Lisboa.

No próximo dia 28 do corrente faz anos o nosso amigo e assinante sr. Armando do Carmo Tavares, furriel da T. S. T. e irmão do nosso também amigo sr. José Maria Tavares, empregado superior na panificação da capital.

Ontem, dia 22, completou 27 aniversários natalícios a sr.^a D. Maria de Jesus Lopes Miranda, espôsa do nosso estimado amigo e assinante sr. João Bastos Miranda.

Passou no dia 11 deste mês mais um aniversário natalício, a sr.^a D. Ana Rodrigues Correia, esposa do nosso amigo e colaborador sr. F. do Nascimento Correia, de Aveiro.

Também completou 25 aniversários natalícios no dia 24, a menina Guilhermina Nunes Figueira da Quintã.

No dia 25, completa 33 aniversários a sr.^a Alice Dias de Pinho, espôsa do nosso assinante sr. António Lourenço, industrial de padaria em Coimbra.

Neste mesmo dia, também completa 36 primaveras, a sr.^a Augusta Nunes da Silva Matos, espôsa do nosso dedicado amigo sr. José Maria da Silva Matos.

Igualmente no mesmo dia 25, completa 24 aniversários natalícios, a sr.^a Maria Nogueira da Silva, dedicada espôsa do nosso estimado amigo sr. José Maria Martins da Silva.

Também no dia 26 do corrente, completa mais um aniversá-

rio natalício a sr.^a Cremilde da Silva Tavares, esposa do nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, comerciante em Lisboa.

Neste dia 26, completa o seu primeiro aniversário natalício, o menino António Maria dos Santos Barbosa, filhinho do nosso assinante sr. António dos Santos Calado e sua espôsa Maria Ortense Barbosa.

No dia 28, igualmente festeja o seu 5.^o ano de nascimento, a menina Rosa da Silva Matos, filhinha do nosso conterrâneo sr. José Maria da Silva Matos e sua espôsa sr.^a Augusta Nunes da Silva Matos.

Enviando os nossos parabéns, desejamos a todos os aniversariantes as maiores prosperidades.

DOENTES

Tém passado incomodada de saúde a menina Maria Helena, interessante filhinha do nosso bom amigo sr. António Gomes Gautier, considerado industrial de padarias em Lisboa.

Fazemos votos pelas melhoras da galante criança.

Também está quasi restabelecido da operação a que foi sujeito no Hospital de S. José, em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Luís, agente da P. S. P. naquela cidade.

Felicitemo-lo.

Também se encontra retida no leito, com uma melindrosa doença, a sr.^a Rita Nunes Valente, mãe do nosso solicito colaborador sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

RETIRADAS

Com destino a Coimbra, onde se foi empregar na panificação, retirou-se á dias de Cacia o nosso assinante sr. David Euzebio Pereira.

ESTADAS

Há 15 dias que se encontra em Sarrazole um pouco incomodado de saúde o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos empregado na panificação de Bragança para onde segue em breve tempo.

CHÁ Café

Centro Comercial de Angeja

Vende todos os géneros de mercearia, Tabacos, Vinhos e petiscos.
Fazendas e miudezas.
Preços sem competencia.

TEIXEIRA & SOUTO ANGEJA

Por Esgueira

Ao sr. Comandante de Cavalaria 8.—Há algum tempo, um esquadrão que andava em exercicio em Esgueira, ao passar por uns carreiros que existem do lado norte da via ferrea junto á ponte de Esgueira, e no extremo oeste desta, danificou grandemente uma terra semeada a milho, pertencente aos menores orfãos de pai e mãe e filhos de António José de Moraes e Idalina de Carvalho Moraes.
Providencias sr. Comandante.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenço das Neves.

(5) Paleão—SOURÉ

OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem se oliveiras para estancarios e esteiros bem como carvalhos para cbras.
Dirigir á nossa redacção.

Padaria

Trespasa-se ou aluga-se, no Bonsucesso, a dois kilometros de Aveiro, por o seu proprietário não estar em idade de a poder administrar, tem todos os documentos legais.

Tratar com o próprio, Amândio Rocha, na mesma localidade.
(5)

Noticias da Povoação e Paço

Falecimento.—Faleceu aqui no passado dia 9 do corrente, o sr. José Gomes da Silva, viúvo da falecida Rosa Angelica de Jesus, pai das sr.^{as} Maria e Rosa Gomes de Jesus, sogro do sr. José Dias dos Santos 1.^o marinho da Armada Portuguesa e do sr. Firmino Marques.

O funeral do extinto que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por todos os habitantes destes lugares.

A todos os doridos os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral, a acreditada agencia funeária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

Estadas.—Cumprimos aqui na última semana, vindo de Coimbra onde é sinaleiro, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. João dos Santos, que já se retirou para aquela cidade.

Nascimentos.—Com um feliz parto deu á luz na semana passada uma criança do sexo feminino a sr.^a Piedade dos Santos, espôsa do sr. Inácio Correia.

Também teve uma criança do sexo masculino na última semana a sr.^a Margarida de Jesus, espôsa do sr. Moizes Branquinho.

Aos pais e mãis que se encontram bem, apresentamos os nossos parabéns.

Uma corrida.—No passado dia 8 do corrente, juntando-se em Estarreja 4 dos rapazes cá do burgo, entre estes foi convinado uma corrida de bicicleta nesse dia entre Estarreja e Paço. Corrida esta que foi executada pelos mesmos, dois dos quais tendo-se na conta de muito correrem, ficaram em Cacia fazendo a habba para assim desnoitiarem a sua valentia.

Bravos rapazes estes, que amanhã serão os «leões» da nossa região.

Retiradas.—Para Santarem, retirou-se á dias, o nosso amigo sr. Jacinto Miranda.

Que tivesse uma feliz viagem.
C.

Padaria Progresso

S. Bernardo—AVEIRO

Trespasa-se com todos os documentos legais esta acreditada casa á única na localidade, cosendo 80 a 100 k. de farinha diários, sendo 35 em pão pequeno.

Para tratar, só com o seu proprietário Manuel Maria de Matos, na mesma.
(8)

NOTICIAS DE MATADUÇOS

No passado dia 17 do corrente quando ás 6 horas da manhã se dirigia para a missa em Alumieira, no local dos entreválos, daquêlê lugar, foi acometida por um ataque devido a uma lesão cardíaca de que vinha sofrendo á muito tempo, a sr.^a D. Helena Simões de Moura Junqueiro, de 69 anos de idade, espôsa modelar do sr. Manuel Rodrigues da Maia Junqueiro.

Esta bondosa senhora que desde sempre teve um coração cheio de bondade, após o desastre, foi transportada por pessoas amigas a sua casa, que, uma vez ali chegada, dava o último suspiro.

O funeral da extinta que teve lugar no dia seguinte, pois esteve a cargo da Agência Funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira, foi uma homenagem de pesar, incorporando-se no mesmo muitas desenas de pessoas amigas do casal.

Ao viúvo e mãis família, os nossos sentidos pésames.

Estadas.—Com o fim de assistir ao funeral de sua tia, D. Helena Simões de Moura Junqueiro, estiveram aqui, vindos de Lisboa, onde são grandes industriais e já retiraram os nossos estimados amigos srs. António Gomes Gautier, Francisco da Silva Forte e Manuel Moraes.

Que tivessem uma feliz viagem.

O tempo.—Depois de uma semana de rigoroso inverno, voltou-nos a visitar o bom tempo, pois todos os nossos lavradores se tem visto a braços com os serviços agrícolas, que se encontram muito atrasados.

Os millharais apresentam-se garbosos, pois dão-nos a impressão de um ano abundante em milho; os batatais estão perdidos, pois uma parte das sementeiras não nasceu devido á grande invernacia que durante a sua sementeira fez; os vinhedos, êste ano, pouca ou quasi nenhuma nascença tem, e algum que apparece ainda está sendo devorado pela molestia que está apouquentando os mesmos; Trigos, Cevadas Centeios e Aveias, estão perdidos, êste ano o lavrador só tem palha para os seus gados. Estando, portanto, não só o seu trabalho, como tódas as sementes completamente perdidas.

A festa no Buçaco.—E' no próximo dia 21 que tem lugar a tradicional festa no Buçaco, que segundo nos informam, de Mataducos e Alumieira ali vão grande número de patricios nossos. Oxalá que o tempo esteja bom para todos os forasteiros irem e virem satisfeitos já que nós não podemos sair de casa.—C.

(19) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Um dia a pequena que com tanto afincó perseguia e que com sarcasmo sempre o recebia, resolveu-se emfim a atende-lo. Foi o isco. Continuou a conversa e apressou-se o casamento.

No dia marcado as flores de laranjeira no bolso da saia—porque o casamento era modesto, sem espavento—lá foram os noivos com os convidados á egreja após o registo civil e assinado o contrato nupcial no registo da parquia voltaram a casa onde os esperava uma fungal refeição, não fosse a comida redondar em congestões e praser antegozado.

Não saíram para fóra a passarem a lua de mel. Luso, Bussaco ou Braga ficariam para melhor ocasião, quando o

menage se sentisse mais monetáriamente provido. Por agora necessário se tornava prover ao arranjo do minho domestico e ao goso da posse mutua.

Sem largar o aprumo estudado e adquirido, o Gustavo, nos dias de musica no passeio publico ou festas nos arredores, levando pelo braço a espôsa, a todos cumprimentava numa reverente chapelada e num sorriso de homem feliz.

Mas... o seu amor pelo objecto amado e por tanto tempo apeteçido, começou de merecer-lhe uma certa frieza. Veiu o primeiro filho; os raios sucederam-se e por vezes os ares turvaram-se dançando no ar as caheiras em attitude guerreira.

Era preciso pôr um termo áquele viver. A espôsa que ainda sentia nas cinzas daquele amor um pouco de fogo da sua paixão, olhava-o por vezes numa supplica como chamando-o a si. Mas ele, frio, empertigando-se como querendo mostrar-se altivo, senhor, domador e fera ao mesmo tempo, afrontava áquele olhar de mulher amorosa e voltava-lhe as costas com repulsa.

E o resultado foi a separação.

Ela levando o filho pela mão e as lágrimas correndo-lhe pelas faces, vestindo o luto, foi refugiar-se num pequeno quarto de aluguer, e ele, que se julgava um conquistador porque outras mulheres o miravam, admirando o irreprecusível asseio do fato e o corte do bigode á ingleza semelhante uma gasta vassoura de piassaba acostumada a vasculhejar os vasos da noite, foi acoitarse na casa paterna.

Ela, coitada, para ganhar a vida honestamente e poder prover ao sustento do filho que teve que levar consigo, fize-se costureira e teve que empenhar objectos que eram recordações de dias felizes. Ele, o Gustavo, refinou na pim-

ponice, começou de trajar com mais elegancia, fez-se socio de vários clubs, perseguia raparigas e deu-lhe na veneta em ir todos os domingos á missa.

Era infalível. Ao toque do pequeno sino da igreja da Misericórdia, quando momentos antes de na torre dos Paços do Concelho darem as onze horas, ella ia pela porta lateral collocar-se em lugar donde pudesse mostrar-se ao sexo belo na prescuação de algum olhar curioso e de sympathia de menina que de joelhos já, deixava cair as contos do rosário na mastigação de Padre Nossos, ou voltava as folhas do livro de missa seguro por enluvada mão ou entalado entre aivo lenço de assoar. E quando o sacerdote subia o altar, o Gustavo, em doce misticismo curvava-se reverente e ajoelhava ao confiteor, lançando sempre a um lado e a outro, olhares investigadores com o pensamento no Deus... do Amor, mostrando-se dandy e conquistador, tendo-se de todo esquecido que a mulher e o filho postos ao abanono passavam priveções e o maldizim.

F I M

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1.224 Contos

Reservas em 1935 — 30.300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784



Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO,
Preços reduzidos para pimenteiros, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Movéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, Lda

Avenida Central

AVEIRO (290)

ALIPIO MONTEIRO

— COM —
— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Bons Vinhos

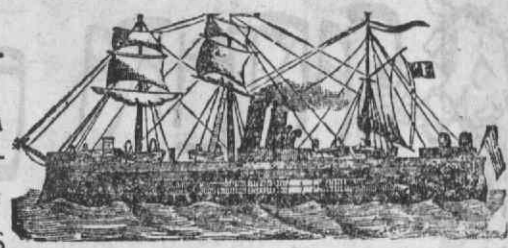
Das melhores regiões
SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostará!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio	Junho
7—Manhattan	4—Manhattan
14—President Harding	11—President Harding
21—Washington	18—Washington
28—President Roosevelt	25—President Roosevelt

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecce estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CREER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela
ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.